

PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO MERCADO RESSEGURADOR BRASILEIRO

Mauro Wassilewsky Caetano

Especialista pelo MBA Executivo Internacional
Fundação Instituto de Administração, Brasil
w_mauro@hotmail.com

Carlos Honorato Teixeira

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, Brasil
honoratox@gmail.com

RESUMO

Em 2008, a resolução 168 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) permitiu aos resseguradores internacionais solicitarem à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) autorização para operar no Brasil. Isso acarretou mudanças no setor de seguros e resseguros.

Pode-se observar uma carência de estudos que avaliem efetivamente o crescimento do mercado ressegurador, desde sua abertura efetiva, levando em consideração os fatores macroeconômicos e reserva de mercado. Este estudo tem como função avaliar o tamanho do mercado ressegurador, analisando: principais ramos de negócio que cedem resseguro, concentração do mercado, participação no PIB e expectativas de crescimento futuro.

O principal objetivo desse trabalho é fornecer subsídios para empresas atuantes no segmento de ressegurador à possibilidade de identificar as potencialidades do mercado, entender sua complexidade, seus principais competidores e possíveis nichos de atuação. Além de fornecer aos atuais e novos resseguradores um panorama das dificuldades existentes no mercado e de posicionamento estratégico que a empresa precisa adotar de forma atuar com mais eficiência no setor de resseguros.

Para atingir tais objetivos é analisado o mercado de resseguradores, com suas especificidades, além de propor métodos, como passos para definir o posicionamento estratégico do mercado e um gráfico “Matrizes Importância Vs. Desempenho”.

Existe uma potencialidade de negócios disponível para o mercado securitário que ainda não é atendido pelo mercado. Apesar das dificuldades iniciais para as empresas que atuam no setor, o mercado vem demonstrando o seu potencial de crescimento futuro desde a abertura efetiva, o que acaba por atrair resseguradores, tornando o mercado altamente competitivo.

Palavras-chave: Resseguros. Seguros. Perspectiva de Crescimento.

PROSPECTS FOR GROWTH BRAZILIAN REINSURANCE MARKET

ABSTRACT

In 2008, the resolution 168 of the National Council of Private Insurance allowed the international reinsurance request to the Superintendence of Private Insurance authorization to operate in Brazil. This led changes in the insurance and reinsurance.

We've observed a lack in the studies that evaluate effectively the growth of the reinsurance market, since its effective aperture, analyzing the macroeconomics factors and the market reserve. This study evaluates the reinsurance market size, by examining: the main lines of business that cede reinsurance, market concentration, contribution on GDP and the growth expectative for the future.

The main objective of this paper is to provide subsidies to companies in the reinsurance segment of the possibility of identify the market potential, understand its complexity, its main competitors and the potential niches of work. In addition to provide to the current and news reinsurers an overview of the difficulties in the market and the strategic positioning that the company must adopt in order to work more effectively in the reinsurance industry.

To achieve these goals is analyzed the market reinsurers, with their specificities, and proposing methods, such as steps to define the strategic positioning of the market and a graphic called "Die Importance vs. Performance".

There is a potential business available to the insurance market that has not satisfied by the market yet. Despite of initial difficulties for companies that work in this industry, the market has demonstrated its potential of future growth since the effective aperture, which ultimately attract reinsurers, making the marketing highly competitive.

Key-Words: Reinsurance. Insurance. Growth Perspective.

1 INTRODUÇÃO

O setor de resseguro é hoje um dos setores financeiros mais importantes em países desenvolvidos, pois possibilita que empresas públicas e privadas obtenham, através das companhias de seguro, capacidade e/ou cobertura securitária para os bens já existentes, bem como para a construção de obras de infraestrutura, necessárias ao crescimento e desenvolvimento de um país.

No Brasil o setor de resseguros, dito seguro do seguro, ficou por quase 70 anos sob o monopólio do estado e foi um dos últimos setores do estado brasileiro a ser desregulamentado.

Após aprovação pelo congresso nacional da lei complementar n. 126, em 17 de Janeiro de 2007, em 17 de abril de 2008 finalmente entrou em vigor a resolução 168 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) permitindo aos resseguradores internacionais solicitarem a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) autorização para operar no Brasil.

Este trabalho se propõe apresentar um panorama do mercado ressegurador, suas barreiras de entrada, seu potencial de crescimento e principalmente sua importância dentre os vários instrumentos financeiros necessários a viabilização do crescimento econômico do país.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar de existirem diversas análises sobre o crescimento do mercado segurador e ressegurador no Brasil não há estudos aprofundados que avaliem efetivamente o crescimento do mercado ressegurador, desde sua abertura efetiva ocorrida em abril de 2008, levando em consideração os fatores macroeconômicos e reserva de mercado. Este estudo tem como principal função avaliar o tamanho efetivo do mercado ressegurador analisando: Principais ramos de negócio que cedem resseguro, concentração do mercado, participação no produto interno bruto e expectativas de crescimento futuro.

2 OBJETIVOS

O objetivo central deste trabalho é fornecer subsídios para empresas atuantes neste segmento à possibilidade de identificar as potencialidades do mercado, entender sua complexidade, seus principais competidores e possíveis nichos de atuação.

Como objetivo geral, este estudo procura fornecer aos atuais e novos resseguradores um panorama das dificuldades existentes no mercado e de posicionamento estratégico que a empresa precisa adotar de forma atuar com mais eficiência no setor de resseguros.

3 FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE RESSEGURADOR

3.1 MERCADO DE SEGUROS E RESSEGUROS

3.1.1 Histórico do mercado

O primeiro contrato com característica de resseguro conhecido no mundo, *Goods Shipment Genoa – Sluys*, foi feito em 1370 com o intuito de cobrir o transporte de mercadorias entre Genova, na Itália, e Sluis, na região de Flandres na Bélgica (Holland, 2008, p. 5)

O Lloyd's surgiu em 1688, num modesto café situado em Lombart Street, Londres, e desde o início tem sido um dos pioneiros no ramo de seguros. Iniciando suas atividades nos seguros marítimos, se tornou ao longo anos um dos principais mercados especializado e seguros do mundo. (Lloyd's, 2010).

Em 1842 após um incêndio catastrófico de grandes proporções em Hamburgo, custaram aproximadamente 18 (dezoito milhões) de marcos a seguradora Hamburger Feuerkasse que tinha uma reserva técnica de apenas 500 (quinhentos mil) de marcos.

Este incêndio contribui para a necessidade de repartir riscos de carteiras inteiras de apólices entre seguradoras. (*Swiss Reinsurance Company*, 1999, p.5).

Este evento contribui para que em 22 de dezembro de 1842 fosse fundada uma resseguradora na cidade de Colônia, Alemanha, que em 1846 se tornaria a resseguradora Koelnische Rueck ou Cologne Re.

No Brasil o seguro teve início ainda no século XVI com o jesuíta Padre José de Anchieta, criador de formas de mutualismo ligadas à assistência.

A partir de 1895 as empresas estrangeiras passaram a ser supervisionadas e finalmente em 1901 e editado através do decreto 4.270 ou regulamentação Murinho pelo qual e criado e Superintendência Geral de Seguros. (FENASEG, 2010)

Uma vez que o mercado segurador nacional era dominado por companhias estrangeiras, foi criado em 1932, pelo então presidente Getúlio Vargas, o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) hoje IRB Brasil Re que tinha como função operacionalizar a regulação do resseguro e fomentar as operações de seguro no país através do aumento de capacidade seguradoras brasileiras. (IRB, 2010)

Desde então o mercado de resseguro brasileiro ficou por mais de 70 anos operando sob o monopólio do Estado quando após o esgotamento de seu modelo de negócios, o mercado foi aberto oficialmente em abril de 2008, para resseguradores internacionais operarem no Brasil.

3.1.2 Relação entre seguradora e resseguradora

O segurado (MARTINS, João; MARTINS, Lidia, 2008, p. 35) pode ser pessoa física (ou pessoas físicas) ou jurídica que, pagando por um determinado prêmio, cede seu risco para uma seguradora ou cedente.

A seguradora ou cedente (ELLIOTT, et. al, vol. 1, 1995, p. 2) e a companhia que contrata se necessário uma resseguradora para ceder ou transferir parte de seus sinistros recebendo prêmio para tal operação.



Figura 1 - Fluxo de Resseguro.

Fonte: Elaborado pelo autor

Dependendo do tamanho do risco ou devido critérios de aceitação, assim como ocorre com as seguradoras, as resseguradoras não possuem capacidade

suficiente para absorver integralmente um risco aceito. Desta forma, o ressegurador retrocede parte do risco aceito para outra resseguradora, através de uma operação chamada de retrocessão. A retrocessionária e a resseguradora que aceita parte do risco de uma companhia de resseguro recebendo prêmio para tal operação (MARTINS, João; MARTINS, Lidia, 2008, p. 35).

Segundo Riley (2009, p. 157) retrocessão pode ser definida como “o resseguro do resseguro”.

Considerando a possibilidade da ocorrência de diversos sinistros ou de um sinistro de grandes proporções que possa afetar o balanço financeiro da seguradora, as companhias optam por mitigar o risco, procurando desta forma, outras resseguradoras que possam reter parte de seu risco, cobrando um prêmio para isto.

Esta transação feita entre estas empresas chama-se resseguro, ou simplesmente pode ser considerado como o “seguro de uma seguradora” (ELLIOT, et. al, vol. 1, 1995, p. 1).

Nas palavras de David F. Babbel e Donald A. McIsaac o resseguro pode ser definido como:

O resseguro é um mecanismo que a indústria de seguros usa para espalhar os riscos que assume a partir de segurados. Através do resseguro, as perdas da indústria são absorvidas e distribuídas entre um grupo de empresas para que nenhuma empresa esteja sobrecarregada com a responsabilidade financeira de oferecer cobertura aos seus segurados. Catástrofes, Passivos inesperadas e uma série de grandes perdas que poderiam ser muito grande para uma seguradora individualmente absorver podem ser tratadas através de um resseguro. Sem ele, a maioria das seguradoras seria capaz de cobrir apenas o mais seguro dos empreendimentos, deixando muitos empreendimentos arriscados, mas que valem a pena sem cobertura. (BABBLE; MCISAAC, 1995)

As principais funções de uma resseguradora são:

- Disponibilizar aumento de capacidade as seguradoras de forma que estas possam aceitar grandes riscos que não podem ser cobertos isoladamente pela seguradora;
- Estabilizar a balança de ganhos das seguradoras, através da participação em riscos em que a seguradora não possui expertise;
- Aceitar coberturas de riscos catastróficos como terremotos, inundações, furacões, tornados, explosão industrial (petroquímicas), queda de aeronave etc. de forma a diminuir a exposição das

seguradoras a estas perdas ou eventos que podem afetar seus resultados financeiros;

- Evitar possível acúmulo de riscos provocados por sinistros decorrentes de um único evento;
- O resseguro estabiliza o resultado e elimina flutuações uma vez que contribui na formação de carteiras ou portfólios mais equilibrados;
- Permite a seguradora a retirar-se de determinado território ou linha de negócios de forma ordenada, ou seja, sem o cancelamento brusco das apólices securitárias (reassegurando os negócios não desejados);
- Disponibiliza à seguradora expertise na subscrição de riscos complexos e permitir a esta acesso a experiência estatística que é muito mais ampla do que a produzida numa única empresa de seguros;
- Quando existem riscos que oferecem um perigo especial ou que são altamente instáveis, como por exemplo, seguro de usinas nucleares, cobertura de terrorismo em países como Espanha e Irlanda, companhias aéreas e catástrofes naturais etc., pode ocorrer à formação de *pools* de resseguro (associação ou sindicato com o intuito de repartir tais riscos). Neste tipo de sistema as seguradoras consorciadas cedem ao pool todos os riscos incluídos no contrato e este divide proporcional o risco conforme participação de cada ressegurador no *pool*. Descreve Haddad (2002, p. 11) com muita clareza a função principal do resseguro: “O resseguro terá invariavelmente, qualquer que seja sua modalidade, o objetivo de proceder à pulverização dos riscos a nível mundial”.

3.1.3 Tipos de Contrato de Resseguro

A transação do resseguro pode ocorrer através de duas formas: contrato automático ou facultativo. Sendo que cada uma destas podem ser subdivididas na forma proporcional (*pro rata*) ou excesso de danos.

3.1.4 Contrato Automático de Resseguro

Quando uma companhia de seguro e uma resseguradora desejam compartilhar todos os sinistros de uma carteira de negócios, este acordo é chamado de contrato automático. Nesta operação é feito o resseguro de diversos riscos pertencentes a uma mesma linha de negócio (ELLIOTT, et. al, vol. 1, 1995, p.5).

No contrato automático a aceitação de riscos pela seguradora é feita de forma automática, desde que as condições estejam de acordo com os termos e condições selados no contrato de resseguro.

No resseguro proporcional ou Quota *Share* (CASS et. al, vol. 1, 1997, p. 1), a cessão feita em resseguro sempre respeita um percentual pré-fixado contratualmente para todas as apólices emitidas pela seguradora num determinado ramo de negócios.

No resseguro em excesso de responsabilidade (ER) ou *Surplus Reinsurance* (RUBIN, 1995, p. 464), a cessão do resseguro é feita conforme retenção predeterminada, ou seja, a proporção é dada para cada risco individualmente.

O resseguro não proporcional ou excesso de danos (ED) ou *Excesso of Loss Reinsurance* é um acordo que o ressegurador compromete-se a indenizar a seguradora por toda e qualquer perda que exceda a uma prioridade pré-estabelecida pela seguradora contratualmente. (CASS et. al, vol. 1, 1997, p. 3).

O resseguro em excesso de danos (ED) ou *Excess of Loss Reinsurance* pode ter os seguintes tipos de cobertura contratual (CASS et. al, vol. 1, 1997, p. 4): por risco, evento ou ocorrência; catástrofe; *stop of loss reinsurance*.

As maiores vantagens de um contrato automático são:

- Simplicidade nas operações, uma vez que definido as condições do contrato este requer pouca administração;
- Obtenção de altas comissões e melhores termos e condições por parte das seguradoras;
- O ressegurador recebe uma participação por cada risco aceito pela seguradora durante a vigência do contrato;

As maiores desvantagens de um contrato automático são:

- A seguradora não pode variar sua retenção em qualquer risco em particular;
- O tamanho dos riscos retidos não é homogêneo, uma vez que a seguradora retém uma percentagem fixa de todos os riscos, independentemente de seus tamanhos;

3.1.5 Contrato Facultativo

Quando a seguradora e a resseguradora desejam compartilhar os sinistros referente a um único risco, este acordo é chamado de contrato facultativo (ELLIOT, et. al, vol. 1, 1995, p. 4). Sendo o resseguro facultativo um negócio direto, as principais informações sobre o risco são conhecidas.

Segundo Riley (2009, p. 7) “facultativo é um termo que significa ‘opcional’, e geralmente usado para descrever o resseguro de um risco individual. É opcional tanto para a seguradora como para os resseguradores.”

O resseguro facultativo pode ser proporcional ou em excesso de danos.

As maiores vantagens de um contrato facultativo:

- Absorver riscos, quando a capacidade de um contrato automático de uma seguradora é insuficiente para absorver 100% do risco;
- Devido a um acúmulo do mesmo tipo de risco dentro do contrato a seguradora decide por não utilizar totalmente a capacidade de um contrato automático;
- Para riscos excluídos do contrato automático;
- Riscos altamente expostos que podem corroer o resultado do contrato.

As maiores desvantagens de um contrato facultativo:

- Altos custos administrativos para a seguradora e resseguradora envolvidas no processo, uma vez que detalhes sobre o risco deverão ser enviados pela seguradora e analisados pelo ressegurador;

- O tempo disponível para efetivar a colocação do seguro é maior, uma vez que a seguradora devesse contatar e discutir as condições com diferentes resseguradores para cada risco;
- O resseguro facultativo tem a desvantagem que a seguradora não pode confirmar cobertura ao segurado enquanto a cobertura facultativa oferecida pelos resseguradores não estiver confirmada para 100% do risco.

3.1.6 Risco de Crédito

A utilização de mecanismos para pulverização de riscos pelas seguradoras no mercado internacional sempre foi um instrumento fundamental na gestão de seus negócios.

Com a abertura do mercado ressegurador em janeiro de 2007, o risco de crédito passou a ser considerado pelas seguradoras como um fator importante na análise de risco, uma vez que fazendo a operação de resseguro diretamente com os resseguradores, este risco passou a ser exclusivamente das seguradoras e não mais do IRB Brasil Re, ressegurador estatal que tem como principal acionista o tesouro nacional.

Uma das duas principais agências classificadoras de riscos utilizadas pela SUSEP conforme resolução (CNSP 168, 2007, p. 3-9) e pelo mercado segurador e ressegurador internacionalmente são:

Agência crédito S&P:

Riscos financeiros consistem de vários componentes podendo ser o risco de crédito, de franquia, de liquidez, de mercado, operacional ou político.

A maioria dos modelos utilizados pela S&P tem a intenção de analisar o risco de crédito ou a probabilidade de que um evento de determinada magnitude possa ocorrer sob diferentes condições econômicas.

É importante ressaltar que o comitê de riscos baseia sua avaliação quantitativa e qualitativa do risco (S&P, 2009, p. 5, tradução dos autores).

Agência de crédito AM Best:

A avaliação de crédito efetuada pela AM. Best fornece uma opinião independente em relação à solvência de entidades de seguro, independente. Avaliação global quantitativa e qualitativa do balancete da empresa, de seu desempenho operacional, de seu perfil de negócios e se for o caso de detalhes sobre sua estabilidade.

Best's Financial Rating (FSR) fornece uma opinião independente sobre a solidez financeira de uma seguradora e de sua capacidade de atender suas obrigações contratuais e frente às apólices de seguro existentes (AM Best, 2010, p.9).

3.2 MERCADO INTERNACIONAL DE SEGUROS E RESSEGURO

Como se pode observar no gráfico abaixo, apesar das crises observadas nos últimos anos, o Produto Interno Bruto (PIB) das sete maiores economias do mundo veem registrando, desde a década de 70, crescimento significativo em suas economias.

Somando as sete maiores economias do mundo aos BRIC a maior parte do PIB mundial esta concentrado nestes poucos países.

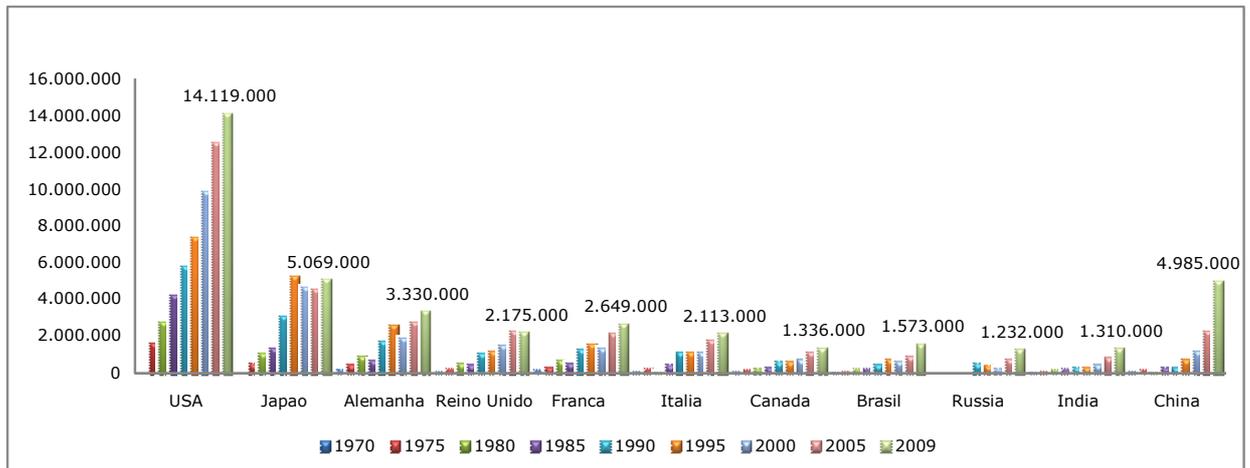


Gráfico 1: PIB Países G7 e BRIC (em milhões US\$)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Worldbank.

Neste item analisando os impactos do crescimento econômico mundial sobre os principais mercados de seguro do mundo, principalmente sobre os

países industrializados e emergentes que concentram a maior parte do prêmio de seguro no mundo.

Na América do Norte a fatia de mercado correspondente aos EUA foi de 92,45% em 2007, 92,19% em 2008 e 92,02% em 2009.

Na Europa, o maior mercado segurador continuou sendo a Inglaterra, principalmente devido o Lloyd's, com participação de 27,59% em 2007; 25,68% em 2008; 19,20% em 2009. Na segunda e terceira posições aparecem respectivamente a França e Alemanha com um percentual de mercado de 16,00% e 13,26% em 2007; 15,57% e 13,87% em 2008; 17,58% e 14,80% em 2009.

No continente asiático o Japão, Coreia e China dominam a participação no mercado segurador com um percentual de 50,54%, 13,92 e 13,89% em 2007; 50,70%, 10,40% e 17,67% em 2008; 51,14%, 9,29% e 18,82% em 2009 respectivamente. Estes três países dominam mais do que 75% do mercado asiático.

No mercado Latino Americano, o Brasil lidera a região seguido pelo México. A participação destes países no seguro é respectivamente: 44,38% e 19,98% em 2007; 45,26% e 18,13% em 2008; 43,96% e 15,65% em 2009.

México e Brasil correspondem por aproximadamente 60% do mercado Latino Americano. (STAIB; BEVERE, 2007, 2008, 2009).

País / Ano	Volume do Prêmio (em milhões US\$)		
	2007	2008	2009
North America	1.330.066	1.344.105	1.238.586
Latin America	87.397	106.302	110.910
Europe	1.680.693	1.703.713	1.610.620
Asia	840.601	934.577	989.451
Africa	53.294	52.829	49.287
Oceania	68.818	78.543	67.241
World	4.060.870	4.220.070	4.066.095

Tabela 1: Mercado segurador mundial

Dados extraídos dos Relatórios SIGMA 2007-2009

Fonte: Elaborado pelo autor. Disponível no site www.swissre.com/sigma/

A tabela abaixo mostra claramente o desenvolvimento do mercado segurador em termos reais, ou seja, descontando a inflação nos países desenvolvido e emergentes.

Crescimento Mundial do Seguro (em %)			
Países	Vida	Não Vida	Total
2007			
Industrializados	4,70%	-0,30%	2,50%
Emergentes	13,10%	10,20%	11,80%
Mundo	5,40%	0,70%	3,30%
2008			
Industrializados	-5,30%	-1,90%	-3,40%
Emergentes	14,60%	7,10%	11,10%
Mundo	-3,50%	-0,80%	-2,00%
2009			
Industrializados	-2,80%	-0,60%	-1,80%
Emergentes	4,20%	2,90%	3,50%
Mundo	-2,00%	-0,10%	-1,10%

Tabela 2: Crescimento mercado segurador mundial

Dados extraídos dos Relatórios SIGMA 2007-2009

Fonte: Elaborada pelo autor. Disponível site www.swissre.com/sigma/

Analisando a penetração do seguro mundo frente ao PIB e comparando-a aos países industrializados pode-se observar que o percentual é muito baixo nos países subdesenvolvidos e continua baixo nos países emergentes, principalmente nos chamados BRIC. No Brasil este percentual está em torno de 3%.

Pais / Ano	Penetração de Seguro no Mundo (em % do PIB)		
	2006	2007	2008
North America	8,70	8,50	7,90
Latin America	2,50	2,50	2,80
Europe	8,00	7,50	7,60
Asia	6,20	6,00	6,10
Africa	4,30	3,60	3,30
Oceania	6,60	7,00	6,20
World	7,50	7,10	7,00

Tabela 3: Penetração de seguro no mundo

Dados extraídos dos Relatórios SIGMA 2007-2009

Fonte: Elaborada pelo autor. Disponível site www.swissre.com/sigma/

3.3 MERCADO BRASILEIRO DE SEGURO E RESSEGURO

a) Mercado Brasileiro

Até fevereiro de 1994, com o princípio do **Plano Real** de estabilização econômica efetuada pelo ministro da economia e posteriormente Presidente do Brasil por duas legislaturas, Fernando Henrique Cardoso, o Brasil vivia no caos inflacionário que inibiu por diversos anos o crescimento da economia Brasileira e enriquecimento de sua população. Com o sucesso do plano, os primeiros anos foram gastos na reestruturação do Estado Brasileiro, principalmente no que tange a privatização de setores importantes da economia, reorganização do setor bancário através da liquidação, venda e privatização de bancos, adequação das empresas a nova situação econômica de baixa inflação etc.

No final de 2002, Luis Inácio da Silva, o Lula, foi eleito presidente do Brasil. Após as incertezas do primeiro ano de governo, quando a economia praticamente ficou estagnada, a política econômica foi mantida e com a adoção de diversas medidas para incrementar o consumo interno, o Brasil iniciou um período de estabilidade e crescimento sustentado.

As empresas iniciaram a re-estruturação de seus ativos recuperando assim seu valor de mercado. Com maiores recursos e com mais crédito disponível no mercado, o consumo cresceu e conseqüentemente investimentos em produção e infraestrutura foram iniciados tanto pela iniciativa privada como pelo setor público. O PIB brasileiro, conforme novo método adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem crescendo efetivamente desde 2001 (IBGE, 2010) alcançando R\$ 3,65 bilhões.

Conforme tabela abaixo, as perspectivas do crescimento do mercado segurador e a abertura efetiva do mercado ressegurador em 2008 fizeram com que novas empresas aportassem no Brasil.

Investimentos Seguros / Resseguros	
Ano	Direto
-	US\$ (milhões)
2001	628
2002	216
2003	128
2004	128
2005	861
2006	252
2007	369
2008	474
2009	1.315

Tabela 4: Investimentos estrangeiros em seguro e resseguro

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil

b) Tamanho do mercado de segurador

Entre os anos 2001 e 2010, o faturamento do setor de seguros supervisionado pela SUSEP, que inclui o seguro de previdência privada aberta e capitalização, e exclui o resseguro, teve crescimento de 210,509%, enquanto seu crescimento em relação ao PIB apresentou um incremento de 0,498%.

Desta forma em termos práticos o setor de seguros apesar de ter crescido em volume, ele na realidade cresceu efetivamente 18,109%.

Mercado Supervisionado			
Ano -	Prêmio Bruto R\$ mil	Crescimento %	Participação PIB %
2001	35.813.278.000	-	2,750%
2002	35.236.321.000	-1,611%	2,384%
2003	44.521.626.000	26,352%	2,619%
2004	52.308.026.000	17,489%	2,694%
2005	56.926.532.000	8,829%	2,651%
2006	64.450.847.000	13,218%	2,720%
2007	74.336.811.000	15,339%	2,793%
2008	85.100.267.000	14,479%	2,807%
2009	95.347.050.000	12,041%	2,994%
2010	111.203.604.041	16,630%	3,248%

Tabela 5: Mercado supervisionado

Todo mercado de seguros supervisionado pela SUSEP

Fonte: 2001-2008 Relatório de Gestão da SUSEP. 2010 Dados SUSEP. Disponível www.susep.gov.br/principal.asp. Tabela Adaptada pelo autor a partir dos dados acima

Entre os anos de 2001 e 2010 o mercado de previdência privada, apesar de apresentar um crescimento 47,824% sua participação no PIB decresceu em 43,711% o que significou baixa penetração deste tipo de seguro entre a população Brasileira.

Previdencia Privada			
Ano -	Premio Bruto R\$	Crescimento %	Participacao PIB %
2001	6.320.784.000	-	0,485%
2002	6.365.187.000	0,702%	0,431%
2003	7.784.518.000	22,298%	0,458%
2004	8.128.739.000	4,422%	0,419%
2005	7.483.137.000	-7,942%	0,349%
2006	7.165.684.000	-4,242%	0,302%
2007	7.914.730.000	10,453%	0,297%
2008	8.293.990.000	4,792%	0,274%
2009	8.554.134.000	3,137%	0,269%
2010	9.343.624.273	9,229%	0,273%

Tabela 6: Previdencia privada

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

No período entre 2001 e 2010 o seguro de capitalização apresentou um crescimento de 125,794%. Todavia, as sua participação no PIB decresceu 14,214%.

Capitalizacão			
Ano	Premio Bruto	Crescimento	Participacão PIB
-	R\$	%	%
2001	5.217.563.000	-	0,401%
2002	4.789.563.000	-8,203%	0,324%
2003	6.019.687.000	25,683%	0,354%
2004	6.632.942.000	10,187%	0,342%
2005	6.881.617.000	3,749%	0,320%
2006	7.111.434.000	3,340%	0,300%
2007	7.828.951.000	10,090%	0,294%
2008	8.992.509.000	14,862%	0,297%
2009	10.104.142.000	12,362%	0,317%
2010	11.780.948.768	16,595%	0,344%

Tabela 7: Capitalização

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

O Mercado de seguros, excluindo-se, os seguros de previdência privada e capitalização, mas incluindo o seguro de vida e saúde, apresentou um crescimento de 271,08% entre os anos de 2001 e 2010, o que foi acompanhado também por um aumento de 41,148% de sua participação no PIB.

Mercado de Seguros			
Ano	Prêmio Bruto	Crescimento	Participação PIB
-	R\$	%	%
2001	24.274.931.000	-	1,864%
2002	24.081.571.000	-0,797%	1,630%
2003	30.717.421.000	27,556%	1,807%
2004	37.546.345.000	22,231%	1,934%
2005	42.561.778.000	13,358%	1,982%
2006	50.173.729.000	17,884%	2,117%
2007	58.593.130.000	16,780%	2,202%
2008	67.813.768.000	15,737%	2,237%
2009	76.688.774.000	13,087%	2,408%
2010	90.079.031.000	17,461%	2,631%

Tabela 8: Mercado de seguros

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

Assim que ocorreu nos países desenvolvidos, na última década o seguro de vida foi o que registrou o maior crescimento de mercado no Brasil. No período de 2001 e 2010 este tipo de modalidade apresentou um crescimento de

757,01%, ou seja, aumentou efetivamente sua participação no PIB em 225,836%.

Seguro de Vida			
Ano	Prêmio Bruto	Crescimento	Participação PIB
-	R\$ (milhares)	%	%
2001	4.282.827.000	-	0,329%
2002	7.162.000.000	67,226%	0,485%
2003	7.042.620.000	-1,667%	0,414%
2004	10.560.415.000	49,950%	0,544%
2005	11.701.944.000	10,810%	0,545%
2006	15.333.905.000	31,037%	0,647%
2007	20.209.452.000	31,796%	0,759%
2008	23.527.887.000	16,420%	0,776%
2009	30.132.802.000	28,073%	0,946%
2010	36.704.258.575	21,808%	1,072%

Tabela 9: Seguro de vida

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

Excluindo-se a modalidade de seguro de vida que até certo ponto demanda pouca capacidade de resseguro devido ao tamanho e capacidade de absorção de riscos pelas companhias de seguros, obtemos o mercado de seguro não vida, ou seja, do mercado que inclui os principais ramos de seguro que efetivamente cedem prêmio de resseguro (excluindo-se o ramo automóvel).

Pode-se observar pelos dados abaixo que entre os anos 2001 e 2010 o volume de prêmio cresceu nominalmente em 166,979%. Todavia sua participação frente ao PIB manteve-se praticamente estável com um crescimento registrado de apenas 1,564%.

Mercado de Seguros - Não Vida			
Ano	Prêmio Bruto	Crescimento	Participação PIB
-	R\$	%	%
2001	19.992.104.000	-	1,535%
2002	16.919.571.000	-15,369%	1,145%
2003	23.674.801.000	39,926%	1,393%
2004	26.985.930.000	13,986%	1,390%
2005	30.859.834.000	14,355%	1,437%
2006	34.839.824.000	12,897%	1,470%
2007	38.383.678.000	10,172%	1,442%
2008	44.285.881.000	15,377%	1,461%
2009	46.555.972.000	5,126%	1,462%
2010	53.374.772.425	14,646%	1,559%

Tabela 10: Seguro não vida

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

c) Tamanho do mercado ressegurador

Como se pode observar entre os nos de 2001 e 2010 o volume de prêmio de resseguro cresceu 177,341%, mas seu percentual de crescimento nominal em relação ao PIB foi de apenas 5,426%.

Mercado de Resseguro				
Ano	Prêmio Bruto R\$	Crescimento %	Participação Seguro %	Participação PIB %
2001	1.674.800.000	-	6,90%	0,129%
2002	2.454.100.000	46,531%	10,19%	0,166%
2003	2.876.800.000	17,224%	9,37%	0,169%
2004	2.853.300.000	-0,817%	7,60%	0,147%
2005	2.898.200.000	1,574%	6,81%	0,135%
2006	3.400.300.000	17,325%	6,78%	0,144%
2007	3.268.200.000	-3,885%	5,58%	0,123%
2008	3.802.081.000	16,336%	5,61%	0,125%
2009	4.302.475.000	13,161%	5,61%	0,135%
2010	4.644.908.532	7,959%	5,16%	0,136%

Tabela 11: Mercado de Resseguro

Fonte: Balanço patrimonial IRB Brasil Resseguros S.A (2001-2007)

3.4 PRINCIPAIS RAMOS DE SEGURO RESPONSÁVEIS PELA CESSÃO DE RESSEGURO

De forma a dimensionar o tamanho do mercado ressegurador, foram escolhidos os principais ramos do seguro que efetivamente cedem um volume significativo de prêmio aos resseguradores.

Apesar do risco patrimonial (incêndio) continuar sendo um dos principais ramos de seguro em termos de volume prêmio cedido em resseguro para o mercado, pode-se observar que desde 2000 o prêmio cedido em resseguro referente ao ramo patrimonial (incêndio) vem caindo ano a ano.

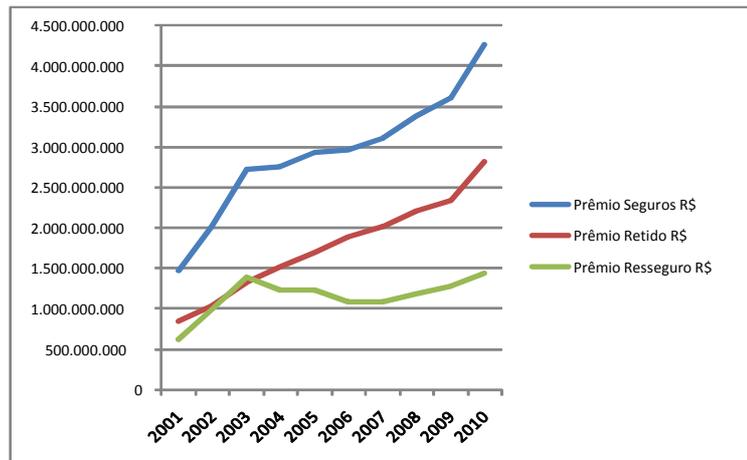


Gráfico 3: Riscos Patrimoniais

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP - SES

Assim como ocorre com os riscos patrimoniais (incêndio), o prêmio cedido em resseguro para os riscos de responsabilidade civil vem caindo ao longo da última década, causado principalmente pelo aumento da capacidade das seguradoras em reter mais risco. Todavia, este percentual continua alto, acima de 40%.

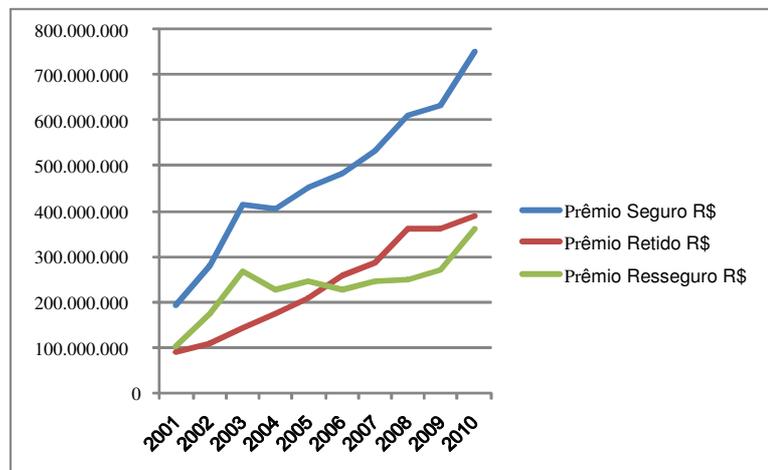


Gráfico 4: Riscos de Responsabilidade Civil

Ramos 310, 351 e 378

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP – SES.

O ramo de riscos de engenharia continua sendo uma das principais linhas de negócio a ceder resseguro, principalmente devido à realização de grandes obras de infraestrutura e projetos industriais de grande porte que requer capacidade de seguro.

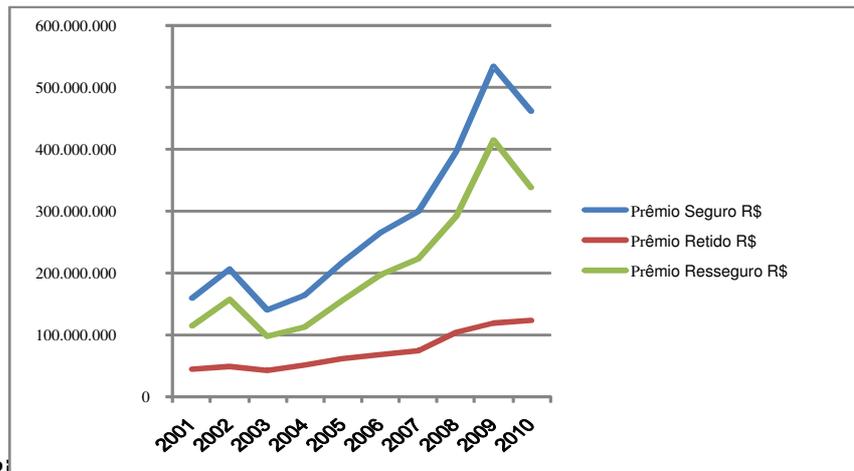


Gráfico 5: Riscos de Engenharia

Ramos 167

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP - SES

Sendo o ramo de transportes um dos principais ramos de seguro utilizado pelas seguradoras na obtenção de prêmio retido, este ramo possui um baixo índice de cessão de resseguro.

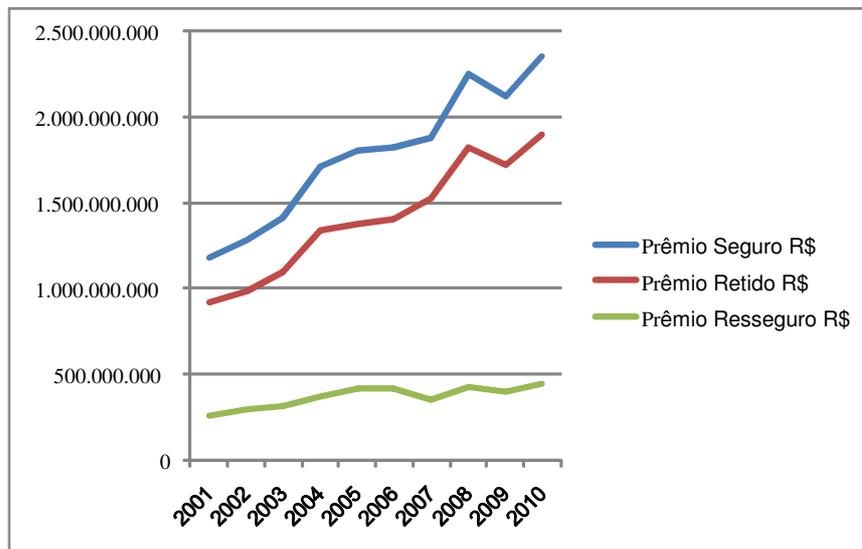


Gráfico 6: Riscos de Transportes/Casco

Ramos 234, 433, 544, 621, 627, 632, 638, 652, 654, 655, 656 e 658

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP - SES

A realização de grandes projetos de infraestrutura, viabilização de concessão de estradas, ferrovias, hidroelétricas etc. a iniciativa privada, financiamento para a construção de parques industriais, etc. requer a

contratação de um seguro financeiro de forma a garantir a contrato e a concretização do negócio.

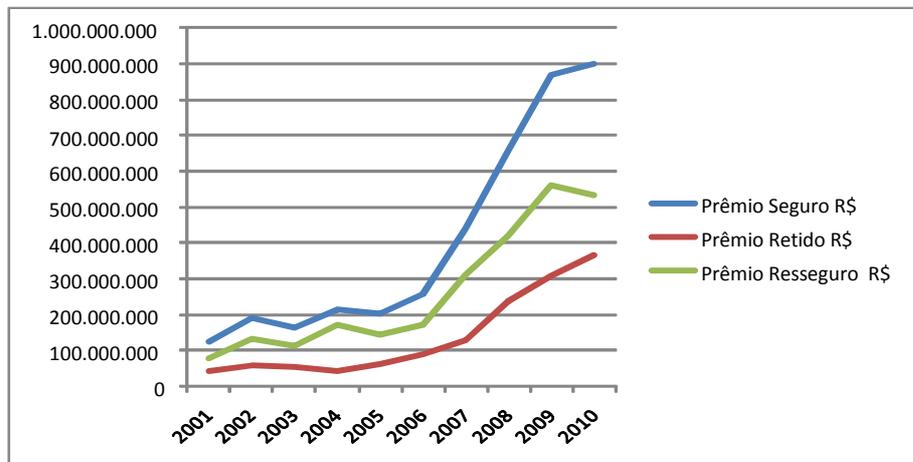


Gráfico 7: Riscos Financeiros

Ramos 739, 740, 745, 746, 747, 750 e 775

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP - SES

O ramo rural sempre foi e continua sendo um dos segmentos de seguro que mais cede resseguro para o mercado. Com o crescimento da economia brasileira, principalmente do agronegócio, o volume de prêmio cedido em resseguro vem aumentando ano a ano no Brasil.

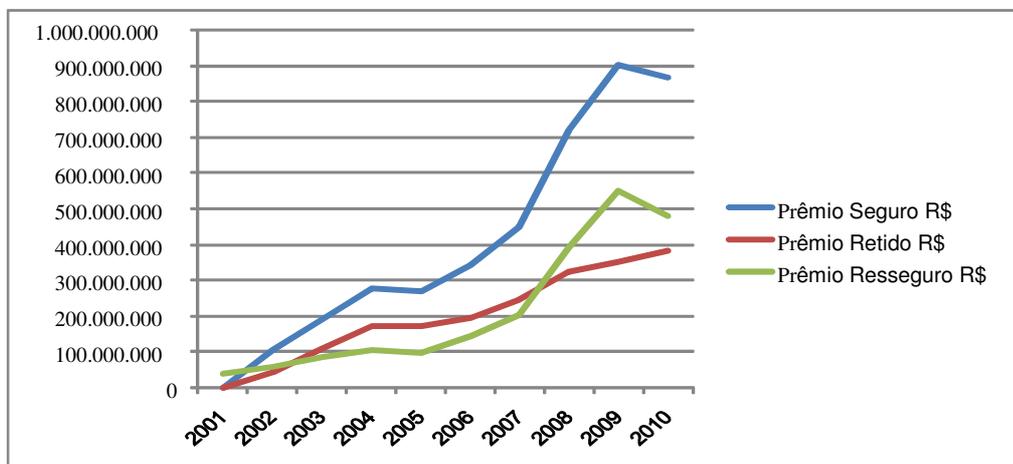


Gráfico 8: Risco Rural

Ramos 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1128, 1129, 1130, 1161, 1162, 1163, 1164 e 1165

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da SUSEP - SES

Os riscos aeronáuticos é o ramo de seguro mais dependente da capacidade de resseguro. Isto ocorre devido ao tamanho dos riscos o que torna as seguradoras incapazes de reter a maior parte do risco em seus portfólios.

Desta forma, o percentual médio de resseguro cedido permanece estável num patamar acima de 80%.

As 16 maiores seguradoras operando no segmento de riscos de propriedade (incêndio) concentram quase que a totalidade do prêmio de resseguro cedido ao mercado ressegurador: 92,51% em 2007; 90,93% em 2008; 91,30% em 2009 e 81,32% em 2010.

Para o ramo de riscos de responsabilidade civil, as 13 maiores seguradoras neste segmento são responsáveis por mais de 90% da cessão de resseguro nos últimos 4 anos. Em 2007 foram cedidos em resseguro 92,81%, em 2008 e 2009 cerca de 96,04% e em 2010 92,84%.

Apesar do aumento da retenção de risco das seguradoras quando da aceitação de riscos de engenharia, as 13 maiores seguradoras continuam a concentrar a maior parcela do volume de prêmio cedido em resseguro no mercado. Estas empresas juntas foram responsáveis por: 96,31%, 97,06%, 95,60% e 85,81% do prêmio cedido em resseguro nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

As maiorias das seguradoras que atuam em seguro corporativo utilizam o seguro de transporte para reter o máximo possível de prêmio em suas carteiras. Dentre as 13 companhias seguradoras que atuam neste segmento, foram cedidos em resseguro 96,31% em 2007; 97,06% em 2008; 95,60% em 2009 e 85,81% em 2010.

Devido principalmente aos valores elevados de financiamento de grandes projetos de infraestrutura, o percentual de resseguro cedido pelas seguradoras para este ramo de seguro são bem mais elevadas em comparação com outras linhas de negócio. A concentração de mercado é muito forte, sendo que as 11 principais seguradoras foram responsáveis em 2007 por 93,08% do prêmio cedido em resseguro, 92,24% em 2008; 93,21% em 2009 e 83,17% em 2010.

Dentre as seguradoras que atuam no seguro agrícola no Brasil, existem atualmente 9 seguradoras responsáveis por mais de 90% do prêmio emitido para este tipo de seguro no país. Estas empresas juntas foram responsáveis em 2007

por 96,14% de prêmio cedido em resseguro; em 2008 por 97,05%; em 2009 por 97,74% e em 2010 por 97,27%.

Devido à existência de poucas empresas aéreas de grande porte no país, este tipo de seguro é concentrado entre 6 seguradoras que cederam em resseguro 59,30% em 2007; 74,18% em 2008; 75,99% em 2009 e 93,70% em 2010.

4 MERCADO POTENCIAL DE RESSEGUROS

Com o intuito de avaliar o mercado potencial de resseguro no Brasil é necessário analisarmos a legislação que define a forma de atuação de resseguradoras autorizadas a operar no Brasil, bem como do modo operante do mercado ressegurador.

4.1 LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA DO MERCADO RESSEGURADOR

O mercado ressegurador brasileiro abriu em 15 de janeiro de 2007 após a aprovação pelo congresso nacional da lei complementar 126/07. Em 17 de dezembro de 2007 a lei foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) através da resolução 168/07 e entrou em vigor oficialmente em 17 de abril de 2008.

A resolução 168/2007 definiu a atividade de resseguro e retrocessão, incluindo a forma que as resseguradores podem instalar-se no Brasil bem como o modo operante do mercado (CNSP 168, 2007, p. 1-13).

Resseguradores Locais

Empresas sediadas no Brasil na forma de sociedade por ações que tenham como objetivo restrito a atividade de resseguro e retrocessão.

As resseguradoras internacionais ou nacionais que desejam instalar-se no Brasil nesta categoria devem seguir a legislação brasileira de seguros, observando as peculiaridades técnicas e contratuais da atividade de resseguro.

Para tal, a resseguradora deverá ter capital mínimo de R\$ 60.000.000 (sessenta milhões de reais), seguir margem mínima de solvência/capital.

A cessão (retrocessão) que um ressegurador local poderá ceder a resseguradores eventuais está limitado em até 50% do prêmio total emitido pela resseguradora, considerando a globalidade de suas operações em cada ano civil.

Resseguradoras Admitidas

São resseguradoras internacionais com matriz sediada no exterior, mas possuam um escritório de representação no Brasil, devem seguir a legislação brasileira de seguros.

Estas empresas devem estar devidamente registradas na Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e estar autorizadas, conforme legislação do país de origem, estar operando resseguro no âmbito local e internacional pelo um prazo de no mínimo cinco anos.

Para tal, a resseguradora deverá ter um capital mínimo no exterior de no mínimo de US\$ 100.000.000 (cem milhões de dólares), possuir um representante (procurador) residente no Brasil com poderes de representação em processos administrativos e judiciais e deverá atuar única e exclusivamente na operação de resseguro e retrocessão.

Adicionalmente o ressegurador admitido deverá manter conta no valor de US\$ 5.000.000 (cinco milhões de dólares) vinculada ao órgão regulador (SUSEP) pagar taxas de fiscalização e apresentar trimestralmente suas demonstrações financeiras ao órgão regulador.

Resseguradoras Eventuais

São resseguradoras internacionais em que a matriz está no exterior, mas não possuam escritório de representação no Brasil.

Estas empresas devem estar devidamente registradas na SUSEP estando sujeitas aos mesmos requisitos exigidos para resseguradoras admitidas.

Para tal, a resseguradora deverá ter um capital mínimo de US\$ 150.000.000 (cento e cinquenta milhões de dólares) e não pode estar sediada em paraísos fiscais.

As seguradoras estão limitadas ceder para as resseguradoras eventuais no máximo até 10% do prêmio total cedido em resseguro na globalidade de suas operações durante o ano civil.

4.2 MODO OPERANTE DO MERCADO RESSEGURADOR

Modelo de abertura do mercado de resseguros no Brasil foi baseado no sistema de reserva de mercado ou sistema de salvaguardas.

De forma a proteger o mercado ressegurador brasileiro a nova legislação de resseguro garantiu que fosse ofertado aos resseguradores locais um mínimo de 60% de cada negócio por um prazo de três anos ou até 16 de janeiro de 2010. A partir desta data a reserva de mercado para os resseguradores locais passou para 40%. Em 6 de Dezembro de 2010, foram alterados os artigos da resolução 168, de 7 de dezembro de 2007 para resolução 225, Art. 15: "A sociedade seguradora contratara com resseguradores locais ao menos 40% de cada cessão de resseguro em contratos automáticos ou facultativos".

Conforme a resolução 224 de 6 de dezembro de 2010, o artigo 14 da resolução 168/07 passa a ser acrescido do § 4º "As responsabilidades assumidas em seguro, resseguro e retrocessão nos pais não poderão ser transferidas para empresas ligadas ou pertencentes ao mesmo conglomerado financeiro sediado no exterior (SUSEP)".

Dentro da reserva de mercado continua excluídos o seguro garantia, crédito a exportação, crédito interno e rural, atividades que carecem de capacidade de resseguro.

5 PANORAMA COMPETITIVO DO MERCADO RESSEGURADOR

A receita total do mercado segurador – não vida, ou seja, excluindo-se os ramos de vida, previdência privada e capitalização foram de 44.285 milhões em 2008, 46.555 milhões em 2009 e 53.374 milhões em 2010. Este mercado foi o principal responsável pela cessão de resseguro ao mercado brasileiro.

Atualmente estão operando no Brasil: 7 resseguradores locais (Austral em vias de registro), 25 admitidos, sendo que a Lloyd's representa aproximadamente 50 sindicatos, e 50 resseguradores eventuais.

Considerando o número de resseguradores aptos a operarem no Brasil e números da SUSEP que indica que o prêmio de resseguro cedido para o mercado brasileiro foi de R\$ 3.802.081.000 em 2008 e R\$ 4.302.475.000 em 2009 (dados de 2010 ainda não estavam disponíveis) todas as resseguradoras disputam um mercado relativamente pequeno se comparado com os países industrializados.

Prêmio Resseguradores Locais			
Year	2008	2009	2010
Companhia	Prêmio Resseguro R\$	Prêmio Resseguro R\$	Prêmio Resseguro R\$
ACE Resseguradora S/A	0	0	57.098.147
IRB Brasil Resseguros S/A	3.219.114.282	2.914.698.652	1.180.571.424
Jmalucelli Resseguradora S.A.	129.314.153	173.839.674	178.144.613
Mapfre Re do Brasil Cia. De Resseguro	0	158.610.397	202.972.609
Munich Re do Brasil Resseguradora S.A	199.262.959	364.542.943	395.189.882
XL Resseguros Brasil S.A.	0	109.217.297	136.213.636
Total:	3.547.691.394	3.720.908.963	2.150.190.311

Tabela 12: Resseguradores locais

Fonte: Relatório de Gestão da SUSEP (2001-2008)

A tabela 12 demonstra que os resseguradores locais foram responsáveis por aproximadamente 93% do prêmio em 2008 e as admitidas/eventuais por 7%. Em 2009 as locais foram responsáveis por 86% do prêmio e as admitidas/eventuais por 14% do prêmio. (SUSEP, 2010).

Considerando-se as performances das resseguradoras locais, pode-se deduzir que em 2010 ocorreu uma forte desaceleração do prêmio de resseguro das locais, o que fez com que as resseguradores admitidas/eventuais pudessem aumentar significativamente seus prêmios.

Mesmo havendo um aumento no volume de prêmio de resseguro, o mercado ressegurador pode ser considerado altamente competitivo devido principalmente ao número de resseguradores atualmente operando no mercado (excesso de capacidade disponível), existência de reserva de mercado determinada aos resseguradores locais, aumento da retenção por parte das seguradoras e finalmente alta concentração do mercado segurador.

5.1 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO RESSEGURADOR

Com o crescimento do mercado segurador, principalmente em volume, e o aumento de empresas resseguradoras dispostas a oferecer capacidade, existe hoje excesso de capacidade de resseguro disponível, o mercado tornou-se muito disputado de tal forma que a gestão estratégica de produção e operação, ou seja, a necessidade das companhias resseguradoras darem uma direção estratégica para suas decisões (e conseqüentemente checar seus impactos) passou a ser de extrema importância para as os executivos desta empresas.

Conforme Correa "isto significa que e necessário dar direção estratégica para as decisões (e conseqüentemente checar seu impacto) qualquer que seja o porte que tenham" (CORREA, A. C.; CORREA, L. C., 2009, p.59).

Ao longo das últimas três décadas observou-se que não existe uma melhor forma de gerenciar operações. E de extrema importância que executivos definam corretamente os principais objetivos e serem perseguidos e estejam preparados para renunciar níveis de desempenho superiores em alguns critérios para favorecer outros (CORREA, A. C.; CORREA, L. C., 2009, p.60).

De forma a posicionar a empresa no mercado competitivo de resseguro pós - abertura, e comparar suas principais qualidades frente aos clientes e concorrente, alguns passos importantes devem ser considerados para que esta possa definir seu posicionamento estratégico no mercado:

- a) Deverá ser escolhida a empresa (resseguradora) a ser analisada, sua unidade produtiva de maior importância do ponto de vista de produção (facultativo ou contrato automático), resultado financeiro etc.;
- b) Através de uma matriz "Segmento de Mercado X Família de Produtos", analisar os segmentos de mercado existentes e a família de produtos disponibilizada pela empresa para atender as necessidades de seus clientes, exemplo, seguro agrícola, ramos elementares (incêndio, engenharia, responsabilidade civil, etc.), garantia etc.;
- c) Conforme as condições externas do mercado e importância da carteira de negócios, escolher dois pares de "Segmento/Produto" para análise (exemplo, incêndio e garantia);
- d) Definir os principais critérios competitivos como *Rating*, *Status* (Local/Admitida), *Capacidade*, *Cotação*, *Retorno (Feedback)*, *Expertise*, *Serviços Agregado* e *Custo*;
- e) Dentro do universo o qual a resseguradora está inserida, comparar a empresa utilizando a escala de 9 pontos e avaliar sua atuação frente a seus principais competidores de forma a se posicionar da melhor forma possível e assim enfrentar os desafios futuros.

Após a análise acima, construir para cada par de Segmentos/Produto um gráfico "Matrizes Importância Vs. Desempenho".



Gráfico 9: Matriz Importância x Desempenho

Fonte: Autor adaptado "Estratégia de Operações" aula prof. Carlos A. Correa – FIA 22/10/2010

A partir da análise do gráfico acima indicar as prioridades de melhoria para a empresa, ou seja, definir as áreas de atuação e o plano de ação, para que esta possa enfrentar seus competidores.

6 GOVERNANÇA

O mercado de seguros, previdência privada aberta, capitalização e resseguro e regulamentado pelas SUSEP que e o órgão do governo responsável pela fiscalização destes mercados. Este órgão, criado em 21 de novembro de 1966 através do decreto lei n. 73, e ligado ao ministério da fazenda inclui também o sistema nacional de seguros privados (CNSP), o IRB Brasil Resseguros S.A, IRB Brasil Re, as sociedades autorizadas a operar em seguros privados e capitalização, as entidades de previdência privada aberta e os corretores habilitados.

7 CONCLUSÃO

Com todo o cenário macroeconômico positivo da economia brasileira, o seguro e o resseguro não poderiam estar diferentes. A realização de obras de infraestrutura, construção e operação de novas fábricas, investimentos na construção civil, aumento na venda de produtos de consumo e prestação de serviços geram um aumento do volume de negócios.

Isto permite dois posicionamentos:

- Acréscimo efetivo dos valores envolvidos na operação de seguros;
- Prospecção de novas modalidades e/ou adequação das modalidades existente de forma a atender as necessidades do mercado.
- acréscimo de valores no mercado securitário evidentemente gera a necessidade de capacidade de resseguro para que as companhias seguradoras possam absorver os riscos.

Apesar do mercado de resseguros ter crescido nominalmente 177,341% no período de 2001/2009 ele teve um acréscimo de apenas 5,426% no seu índice de participação no PIB.

A penetração do seguro em relação ao PIB na América Latina é de 2,5% o que esta muito abaixo das verificadas taxas verificadas nos países industrializados que está acima dos 6%.

Uma vez que o Brasil representa aproximadamente 45% do mercado Latino Americano de seguro, e sua penetração ainda é aproximadamente 3%, comparando-se com a média mundial de participação do seguro no PIB dos países industrializados estes números nos indicam claramente que existe uma potencialidade de negócios disponível para o mercado securitário que ainda não é atendido pelo mercado.

Adicionalmente é importante ressaltar que desde 2007 os mercados emergentes, principalmente os BRIC, vêm registrando crescimento econômico e do prêmio de seguro superiores aos dos países industrializados.

Apesar das dificuldades iniciais a serem enfrentadas por resseguradores que desejam atuar no mercado, na minha opinião o mercado ressegurador brasileiro vem demonstrando, desde a sua abertura efetiva ocorrida em 2008, o seu potencial de crescimento futuro o que acaba por atrair diversos resseguradores, tornando assim o mercado altamente competitivo.

REFERÊNCIAS

< <http://www2.irb-brasilre.com.br/site/>>

A.M BEST COMPANY INC. Best's Credit Rating Methodology: Global life and non-life insurance edition, 2010. Disponibilizado em: <<http://www.ambest.com/ratings/methodology/bcrm.pdf>>

- BABBLE, David F.; MCISAAC, Donald A. The World Bank Primer on Reinsurance: World Bank policy research working paper no. 1512: The World Bank, 1995. Disponível em: < <http://econ.worldbank.org> >
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Investimento estrangeiro direto. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INVEDIR>>
- Best's Credit Rating Methodology. Disponibilizado no site: <http://www.ambest.com/ratings/methodology.asp>
- CASS Michael R., Et al. Reinsurance Practices 2 ed. Pennsylvania, USA: Insurance Institute of America, 1995. 1 v.
- CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO. Lei 10.406 de 10 de Janeiro de 2002. Disponível em: < <http://www.codigocivil.adv.br/>
- CORREA, Carlos A.; CORREA, Henrique L. Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços – Uma Abordagem Estratégica 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009
- ELLIOTT Michael W., Et al. Principles of Reinsurance 2 ed. Pennsylvania, USA: Insurance Institute of America, 1995. 1 v.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DE SEGUROS (FENASEG). História do seguro. Disponível no site < <http://www.fenaseg.org.br/> >
- HADDAD, MARCELO MANSUR. O RESSEGURO INTERNACIONAL: Cadernos de seguros teses V.8, N 16 1 Ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2001.
- HOLLAND, David M.: A Brief History of Reinsurance: ACLI Reinsurance Executive Roundtable: Munich Re Group, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PIB 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1830&id_pagina=1>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais 2000-2005: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População Indicadores Sociais, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=843>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais 2004-2008: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População Indicadores Sociais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2008/tabelas_pdf/tab05.pdf>
- IRB-BRASIL RESSEGUROS S/A. Relatório da administração: Demonstrativo de Resultado 2004. Rio de Janeiro: Disponível em:< http://www2.irb-brasilre.com.br/documentos/internet_irb/balanco_financeiro_social_2004.pdf>

- IRB-BRASIL RESSEGUROS S/A. Relatório da administração: Demonstrativo de Resultado 2006-2010. Rio de Janeiro: Disponível em: < <http://www2.irb-brasilre.com.br/site/> >
- IRB-BRASIL RESSEGUROS S/A. Sobre o IRB Brasil Re. Disponível em:
- KEITH, Riley. O Quebra Cabeça do Resseguro: Tradução de Nicolau Daudt 1 ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2009.
- LLOYD'S: About Lloyd's. Disponível em: < <http://www.lloyds.com> >
- LUQUES, Ione. Abertura do mercado de Resseguros criará até 700 empregos. Rio de Janeiro: O Globo Online, 2008. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/seubolso/mat/2008/02/26/abertura_do_mercado_de_resseguros_criara_ate_700_empregos-425961552.asp >
- MARTINS, João Marcos de Brito; MARTINS, Lidia de Souza A. Resseguros: Fundamentos Técnicos e Jurídicos 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- O RESSEGURO INTERNACIONAL. São Paulo. 2002. Tese (Doutorado em Direito Internacional) – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Cadernos de Seguro: teses, n.16. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2003
- ON THE USE OF MODELS BY STANDARD & POOR'S RATING SERVICES, 2009. Disponibilizado no site http://www2.standardandpoors.com/spf/pdf/media/On_The_Use_Of_Models.pdf
- REINSURANCE & RISK DIVISION: Introdução ao Resseguro 5 ed. Zurich Switzerland: Swiss Re Publishing, 1999.
- RUBIN, Harvey W. Dictionary of Insurance Terms 3 ed. USA: Barron's Series, 1995
- STAIB, Daniel; BEVERE, Lucia. Sigma: World Insurance in 2007 Zurich, Switzerland: Swiss Reinsurance company Ltd., 2008.
- STAIB, Daniel; BEVERE, Lucia. Sigma: World Insurance in 2008 Zurich, Switzerland: Swiss Reinsurance company Ltd., 2009.
- STAIB, Daniel; BEVERE, Lucia. Sigma: World Insurance in 2009 Zurich, Switzerland: Swiss Reinsurance company Ltd., 2010.
- STANDARD & POOR'S (S&P). Understanding Standard & Poor's Rating Definition: Global Credit Portal, 2009. Disponibilizado em: <http://www2.standardandpoors.com/spf/pdf/fixedincome/Understanding_Rating_Definitions.pdf >
- SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Relatório de Gestão Agosto/2007 a Março /2010. Rio de Janeiro: SUSEP, 2010. Disponível em: <http://www.susep.gov.br/download/novidades/RelGestao0710.pdf>

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Resolução CNSP n 168 de 2007: Disposição sobre a atividade de resseguro, retrocessão e sua intermediação e da outras providências. Rio de Janeiro: SUSEP, 2007. Disponível em: < <http://www.susep.gov.br/bibliotecaweb/biblioteca.aspx> >.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Resolução CNSP n 224 de 2010: Acrescenta o § 4º ao art. 14 da resolução CNSP Nº 168, de 17 de dezembro de 2007. Rio de Janeiro: SUSEP, 2010. Disponível em: < <http://www.susep.gov.br/bibliotecaweb/biblioteca.aspx> >.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Resolução CNSP n 225 de 2010: Altera os arts. 15 e 39 da resolução CNSP Nº 168, de 17 de dezembro de 2007. Rio de Janeiro: SUSEP, 2010. Disponível em: < <http://www.susep.gov.br/bibliotecaweb/biblioteca.aspx> >.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Sistema de estatísticas da SUSEP (SES). Disponível em: < <http://www.susep.gov.br/menuestatistica/SES/principal.aspx> >

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Sobre a SUSEP. Rio de Janeiro: Disponível em: < http://www.susep.gov.br/menususep/apresentacao_susep.asp >

RESOLUÇÃO CNSP. Disponibilizado no site: <http://www.susep.gov.br/bibliotecaweb/docOriginal.aspx?tipo=1&codigo=27425>

WORLDBANK. Disponível em: <www.worldbank.org>